

R E V I S T A

# AUTISMO

#AutismoValorizeCapacidades

ANO X - Nº 25 - JUN/JUL/AGO 2024

18 de junho

Dia do

ORGULHO

AUTISTA

Exemplar de  
Assinante / Distribuição  
VENDA PROIBIDA

ISSN 2596-0539

0025

9 772596 053005

**CAA: quando  
mudar para alta  
tecnologia?**

**Genio: 1ª IA  
especializada  
em autismo**

**Autistas têm  
uma saúde mais  
vulnerável?**



# Mais saúde no espectro\* com a tismoo.me

\* Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e outras condições do neurodesenvolvimento, como a Síndrome de Rett, CDKL5, Síndrome de Timothy, Síndrome do X-Frágil, Síndrome de Angelman, Síndrome de Phelan-McDermid, entre outras neurodivergências.

Desenvolvemos o primeiro serviço de saúde para monitoramento e melhoria da **qualidade de vida** da pessoa autista, síndromes relacionadas, condições do neurodesenvolvimento e sua família.

Não é tratamento! O **Saúde no Espectro** é um serviço que acolhe, cuida, orienta e monitora a saúde física, mental e social das pessoas autistas. E tudo baseado em evidência e metodologia científicas.

A Tismoo.me investe na **Saúde 5.0**: tecnologia a serviço da saúde, com a pessoa autista como centro do cuidado.

Além do app,  
agora temos o  
**Saúde no Espectro.**



SAIBA MAIS

# ÍNDICE

## Colunas

**MATRAQUINHA 12**

**LIGA DOS AUTISTAS 42**

**TRABALHO NO ESPECTRO 44**

**TUDO O QUE PODEMOS SER 28**

**AUTISMO SEVERO 46**

## Sessões

**HQ - ANDRÉ E A TURMA DA MÔNICA 10**

**O QUE É AUTISMO? 08**

**O QUE É A REVISTA AUTISMO? 09**

**CANAL AUTISMO 48**

## Reportagem de Capa

**18 de junho, Dia do Orgulho Autista celebra identidades 38**

## Reportagens e artigos

**ATO E CAMINHADA NA PAULISTA 14**

**NOVA FERRAMENTA PARA INVESTIGAR AUTISMO 22**

**AUTISTAS TÊM UMA SAÚDE MAIS VULNERÁVEL? 19**

**PRIMEIRA IA ESPECIALIZADA EM AUTISMO 30**

**CAA: QUANDO FAZER TRANSIÇÃO PARA ALTA TECNOLOGIA? 34**

Leia este QR-code com seu celular e acesse a versão online desta edição com conteúdo extra.



EXPEDIENTE - Revista Autismo

Ano X — número 25

Junho de 2024

ISSN: 2596-0539

Venda avulsa proibida

Periodicidade trimestral

Tiragem deste número: 8.000 exemplares

Revista Autismo é uma publicação de circulação nacional fundada em 2010 com o objetivo de levar informação de qualidade, isenta e imparcial. A respeito de autismo, é a primeira revista periódica da América Latina, além de ser a primeira do mundo em língua portuguesa.

Editor-chefe e jornalista responsável:

Francisco Paiva Junior - MTb: 33.245  
editor@RevistaAutismo.com.br

Direção de arte e design:

Alexandre Beraldo  
xberaldo@gmail.com

Revisão e Traduções:

Márcia F. Lombo Machado  
marciaflm@gmail.com

Consultores científicos:

Alysson R. Muotri e Diogo V. Lovato

Arte da Capa:

Samyra Oliveira

Colaboradores deste número:

Amauri de Araújo Sousa, Ana Clara Bernardi, Beatriz Raposo, Camila Alli Chair, Cristina Fernandes, Diego Lomac, Eliane Pereira, Fábio Sousa ("tio .faso"), Fernanda Barbi Brock, Haydée Freire Jacques, Kamilla Brandão, Kâmila Castro Grokoski, Letícia Gomes, Lucas Ksenhuk, Marcelo Vitoriano, Maurício de Sousa, Michael Gomes, Nicólas Brito Sales, Samyra Oliveira, Soraia Vieira, Tiago Abreu, Wagner Yamuto..

Impressão:

MaisType

Patrocinadores:

Clínica Somar, PECS-Brasil, ExpoTEA, Matraquinha

Fundadores (2010):

Martim Fanucchi  
Francisco Paiva Junior

Para nos patrocinar:

comercial@RevistaAutismo.com.br

Para nos apoiar:

CanalAutismo.com.br/apoie

Redação:

redacao@RevistaAutismo.com.br

Assinaturas:

CanalAutismo.com.br/assine

Site:

CanalAutismo.com.br/revista

Hospedagem do site patrocinada:

Hostnet — hostnet.com.br

Banco de imagens:

Depositphotos

Redes sociais:

Facebook: fb.com/RevistaAutismo

Instagram: @RevistaAutismo

Twitter: @RevistaAutismo

YouTube: youtube.com/user/RevistaAutismo

LinkedIn: linkedin.com/company/RevistaAutismo

Tismoo.me: Revista Autismo

Versão em PDF: issuu.com/RevistaAutismo

Editado por: PAIVA JUNIOR

R. Bela Cintra, 336 - cj. 74-A, Consolação

São Paulo (SP), CEP 01415-000

CNPJ: 30.894.955/0001-09

Os artigos assinados não representam necessariamente a opinião da Revista Autismo e seus editores.

## Editorial

Nesta 25ª edição da **Revista Autismo**, trazemos a você uma reportagem de capa sobre o Dia do Orgulho Autista, destacando o autismo como uma identidade rica e multifacetada. Estabelecida para ampliar a visibilidade e fomentar uma maior compreensão do autismo, esta data desafia as noções convencionais de padrões e celebra as qualidades únicas que as pessoas autistas trazem para nossas vidas e sociedade.

A reportagem é um convite à reflexão sobre como a sociedade pode avançar em suas políticas e atitudes para melhor abraçar a neurodiversidade. Além disso, discutimos como o apoio à autonomia e o reconhecimento das competências de pessoas autistas são essenciais para uma verdadeira inclusão.

Esperamos que esta edição inspire nossos leitores a reconhecerem o autismo não como uma barreira, mas como um aspecto vital da diversidade humana. Com artigos e colunas que promovem a conscientização e histórias que celebram as realizações individuais, a **Revista Autismo** se compromete a ser um ponto de encontro para a troca de ideias, experiências e conhecimentos, todos voltados para a construção de

um mundo que respeite e valorize cada pessoa autista em sua totalidade. Lembrando: o tema da campanha nacional de conscientização deste ano é: "Valorize as capacidades e respeite os limites!".

Claro que esse não é o único assunto desta edição, além da história em quadrinhos (HQ) que o Instituto Maurício de Sousa faz exclusivamente para a **Revista Autismo** (e que depois é publicada nos gibis de banca, para fora da "bolha" da comunidade do autismo), também temos reportagem sobre o Genioo, a primeira inteligência artificial especializada em autismo, desenvolvida pela Tismoo.me, startup que lidero há alguns anos, vale testar — para isso basta criar sua conta na plataforma app. tismoo.me e conversar com o Genioo (acho que você vai se surpreender!).

Confira também nossas colunas, artigos, reportagens e tudo o que você encontra sempre em nossas edições trimestrais. Enfim, espero que aprecie o conteúdo desta **Revista**.

Boa leitura pra você!

Francisco Paiva Jr.



### NOTA DO EDITOR

Você pode reproduzir nossos textos e artigos sem prévia autorização, livremente, desde que cite a fonte (**Revista Autismo**) e o autor — em sites, faça um link para a versão online do conteúdo. Apenas para uso comercial, é necessário solicitar autorização, escrevendo para [editor@RevistaAutismo.com.br](mailto:editor@RevistaAutismo.com.br). Para sugerir pautas e temas de reportagens, envie mensagem para o mesmo email citado acima.

### Como citar artigos publicados nesta revista (padrão ABNT):

AUTOR. Título do artigo ou da matéria, subtítulo. **Revista Autismo**, São Paulo, ano da revista, número da edição, páginas inicial-final, mês ano de publicação.

Exemplo: MUOTRI, A.. Minicérebros humanos, um novo modelo experimental para o estudo do TEA. **Revista Autismo**, São Paulo, ano V, n. 4, p. 44-46, mar. 2019.

## Nossos Canais

Acompanhe nossas redes sociais e compartilhe. Nós postamos sempre informação de qualidade, com fontes seguras. Siga nossos perfis, deixe seu comentário e interaja com os demais leitores. Se quiser nos enviar uma sugestão de pauta, envie para nós um email (veja nesta página ou no expediente).



[instagram.com/RevistaAutismo](https://www.instagram.com/RevistaAutismo)



[fb.com/RevistaAutismo](https://www.facebook.com/RevistaAutismo)



[twitter.com/RevistaAutismo](https://twitter.com/RevistaAutismo)



[youtube.com/user/RevistaAutismo](https://www.youtube.com/user/RevistaAutismo)



[linkedin.com/company/RevistaAutismo](https://www.linkedin.com/company/RevistaAutismo)



[threads.net/@RevistaAutismo](https://www.threads.net/@RevistaAutismo)

## Quem colabrou nesta edição



**ALYSSON MUOTRI**  
neurocientista



**KAMILA BRANDÃO**  
UX designer



**CRISTINA FERNANDES**  
enfermeira



**ANA CLARA BERNARDI**  
neuropediatra



**WAGNER YAMUTO**  
empreendedor



**HAYDÉE FREIRE**  
dentista



**MARCIA MACHADO**  
arquiteta



**NICOLAS BRITTO**  
fotógrafo



**TIAGO ABREU**  
jornalista



**SORAIÁ VIEIRA**  
fonoaudióloga



**KAMILA CASTRO**  
nutricionista



**ELIANE PEREIRA**  
publicitária

**Apoie este projeto:**  
[CanalAutismo.com.br/apoie](https://CanalAutismo.com.br/apoie)

**Assine e receba em casa**  
[CanalAutismo.com.br/assine](https://CanalAutismo.com.br/assine)

[CanalAutismo.com.br/Revista](https://CanalAutismo.com.br/Revista)

[redacao@RevistaAutismo.com.br](mailto:redacao@RevistaAutismo.com.br)

## Artistas que ilustraram esta edição



**Lucas Ksenhuk**

Artista plástico, 21 anos, autista, sua obra sempre está nas principais exposições de rua de SP.

[lucasksenhuk.com](http://lucasksenhuk.com)  
[@lucasksenhuk.art/](https://www.instagram.com/lucasksenhuk.art/)



**Camila Chair**

Formada em animação, cursou biologia, tem 33 anos, é vegetariana e seu hiperfoco são dinossauros e répteis, desde os 10 anos.

[deviantart.com/freakyraptr](https://www.deviantart.com/freakyraptr)  
[@camila\\_alli](https://www.instagram.com/camila_alli)



**Bia Raposo**

Artista plástica, arte educadora e provocadora cultural, ilustra a coluna "matraquinha" desde a primeira vez que a leu. Se apaixonou.

[@biabiaraaposo](https://www.instagram.com/biabiaraaposo)



**Mauricio De Sousa**

Desenhista, pai da Turma da Mônica, colabora com a Revista Autismo desde o início de 2019, através do Instituto Mauricio de Sousa.

[@institutomauciciodesousa](https://www.instagram.com/institutomauciciodesousa)  
[@turmadamonica](https://www.instagram.com/turmadamonica)



**Samyra Oliveira**

Estudante, nascida em 2008, desenha desde sempre, mas começou a investir mais na área aos 9 anos. Passa a maior parte do tempo desenhando ou abrindo insetos.

### Quer ter uma ilustração publicada na Revista Autismo?

Leia as instruções no rodapé desta página.



**Alexandre Beraldo**

Designer de formação, músico e grafiteiro por paixão, pai do Caetano e editor de arte dessa revista linda.

[@xandberaldo](https://www.instagram.com/xandberaldo)



**Fábio Sousa (tio .faso)**

Designer de formação, ilustrador por paixão, bonequeiro profissional e autista diagnosticado tardiamente.

[@seeufalarnaosaidreito](https://www.instagram.com/seeufalarnaosaidreito)



**Letícia Gomes**

Autista diagnosticada na idade adulta, gosta de design e ilustração, além dos seus gatos e família.

[@leh.opato](https://www.instagram.com/leh.opato)



**Fernanda Barbi Brock**

Autista, ilustradora, possui título de licenciatura em educação artística (hab. artes plásticas) e designer de moda.

[@fer.barbi.brock](https://www.instagram.com/fer.barbi.brock)

## Quer colaborar com a Revista Autismo?

Se você é artista e autista, e também quer colaborar com a Revista Autismo, envie um email para [editor@RevistaAutismo.com.br](mailto:editor@RevistaAutismo.com.br), se apresentando e mandando um link de seus trabalhos artísticos (pode ser um Instagram ou catálogo digital).

# O que é AUTISMO

*Saiba a definição do transtorno do espectro do autismo*

por **Francisco Paiva Junior**

O autismo — nome técnico oficial: transtorno do espectro do autismo (TEA) — é uma condição de saúde caracterizada por déficit na comunicação social (socialização e comunicação verbal e não verbal) e comportamento (interesse restrito ou hiperfoco e movimentos repetitivos). Não há só um, mas muitos subtipos do transtorno. Tão abrangente que se usa o termo “espectro”, pelos vários níveis de suporte que cada subtipo necessita — há desde pessoas com condições associadas (coocorrências), como deficiência intelectual e epilepsia, até pessoas independentes, que levam uma vida comum. Algumas nem sabem que são autistas, pois jamais tiveram diagnóstico.

As causas do autismo são majoritariamente genéticas. Confirmando estudos recentes anteriores, um trabalho científico de 2019 demonstrou que fatores genéticos são os mais importantes na determinação das causas (estimados entre 97% e 99%, sendo 81% hereditário — e ligados a quase mil genes), além de fatores ambientais intrauterinos (de 1% a 3%) ainda controversos, que também podem estar associados como, por exemplo, a idade paterna avançada ou o uso de ácido valpróico na gravidez. Existem atualmente 1.176 genes já mapeados e implicados como possíveis fatores de risco para o transtorno — sendo 134 genes os principais.

## Tratamento e sinais

Alguns sinais de autismo já podem aparecer a partir de um ano e meio de idade, e mesmo antes, em casos mais graves. Há uma grande importância em iniciar o tratamento o quanto antes — mesmo que seja apenas uma suspeita clínica, ainda sem diagnóstico fechado —, pois quanto mais cedo comecem as intervenções, maiores serão as possibilidades de melhorar a qualidade de vida da pessoa. O tratamento psicológico com maior evidência de

eficácia, segundo a Associação Americana de Psiquiatria, é a terapia de intervenção comportamental. O tratamento para autismo é personalizado e interdisciplinar. Além da psicologia, pacientes podem se beneficiar com fonoaudiologia, terapia ocupacional, entre outros, conforme a necessidade de cada autista. Na escola, um mediador pode trazer grandes benefícios no aprendizado e na interação social.

Até agora, não há exames de imagem ou laboratoriais que sejam definitivos para diagnosticar o TEA.

Alguns sintomas podem ser tratados com medicamentos, que devem ser prescritos por um médico.

Em 2007, a ONU declarou todo 2 de abril como o Dia Mundial de Conscientização do Autismo, quando monumentos e prédios icônicos do mundo todo se iluminam de azul (cor escolhida por haver, em média, 4 homens para cada mulher autista).

O símbolo do autismo é o quebra-cabeça, que denota sua diversidade e complexidade.

O dia 18 de junho é o Dia do Orgulho Autista — representado pelo símbolo da neurodiversidade, o infinito (lemniscata) com o espectro de cores do arco-íris, considerando o autismo como identidade, uma característica da pessoa — celebrada originalmente pela organização britânica Aspies for Freedom (AFF), a partir de 2005.

## Consulta médica

Veja a seguir alguns sinais de autismo. Apenas três deles numa criança de um ano e meio já justificam uma consulta a um médico neuropediatra ou a um psiquiatra da infância e da adolescência. Testes como o M-CHAT-R/F (com versão em português) estão disponíveis na internet para serem aplicados por profissionais.

*Todas as referências, links e mais informações estão na versão online.*

As informações a seguir não dispensam a consulta a um médico especialista para o diagnóstico

Sinais  
do  
Autismo



Não manter contato visual por mais de 2 segundos;

Não atender quando chamado pelo nome;

Isolar-se ou não se interessar por outras crianças;

Alinhar objetos;

Ser muito preso a rotinas a ponto de entrar em crise;

Não usar brinquedos de forma convencional;

Fazer movimentos repetitivos sem função aparente;

Não falar ou não fazer gestos para mostrar algo;

Repetir frases ou palavras em momentos inadequados, sem a devida função (ecolalia);

Não compartilhar interesse;

Girar objetos sem uma função aparente;

Apresentar interesse restrito por um único assunto (hiperfoco);

Não imitar;

Não brincar de faz-de-conta;

Hipersensibilidade ou hipersensibilidade sensorial.

# O que é a REVISTA AUTISMO

A Revista Autismo é uma publicação gratuita, impressa e digital (acesse pelo QR-Code da página do índice), trimestral, feita por ilustradores, colunistas e jornalistas autistas, além de familiares e especialistas.

É a primeira publicação periódica sobre autismo na América Latina e a primeira do mundo em língua portuguesa nesse tema. Fundada em 2010, a

Revista Autismo segue firme na missão de disseminar informação de qualidade a respeito de autismo e outras condições de saúde relacionadas, com muito profissionalismo, imparcialidade e pluralidade de vozes.

Você pode baixar todas as edições, na íntegra, no nosso site gratuitamente, pode retirar em uma das instituições que distribuem a revista em todos os estados do Brasil, além de poder assinar, pagando somente o custo de envio e recebendo a revista impressa em sua casa, além de poder tornar-se um apoiador digital.

Siga-nos nas redes sociais e acompanhe nossa publicação diária de notícias e artigos no site [CanalAutismo.com.br](http://CanalAutismo.com.br).



# ANDRÉ em DE CABEÇA PARA BAIXO

© Instituto Mauricio de Sousa - Brasil / 2024



# Quer saber mais sobre autismo?



Faça como milhares de pessoas. Assine já e receba a **Revista Autismo** no seu endereço, pagando somente o frete e apoiando este projeto para alcançarmos mais e mais pessoas.

Acesse

[CanalAutismo.com.br/assine](https://CanalAutismo.com.br/assine)



## Desafios na escola

No ambiente escolar, no caso do meu filho Gabriel, é crucial ter o apoio de um cuidador ou profissional de atividades da vida diária (AVD).

Meu filho, atualmente no nono ano do ensino fundamental II, ainda não domina a alfabetização e vai à escola principalmente para interagir socialmente.

Aos 15 anos, os adolescentes costumam formar grupos, mas meu filho não se encaixa em nenhum. Ele não tem amigos e vai à escola principalmente para ter a companhia do cuidador. Além disso, ele não consegue permanecer na escola durante todo o período letivo devido a dificuldades específicas.

Em fevereiro, apenas dois dias antes do início das aulas, fomos informados de que a pessoa responsável por cuidar do Gabriel tinha sido demitida, e não sabíamos se havia um substituto disponível.

Entramos em contato com a escola que, após algum tempo, conseguiu encontrar um substituto. Realizamos uma reunião para explicar a situação e os desafios que o Gabriel enfrenta.

Durante o período de adaptação, surgiram comentários desrespeitosos por parte do cuidador, o que só soubemos por meio de um relato de terceiros. Diante disso, optamos por deixar o Gabriel em casa, nos

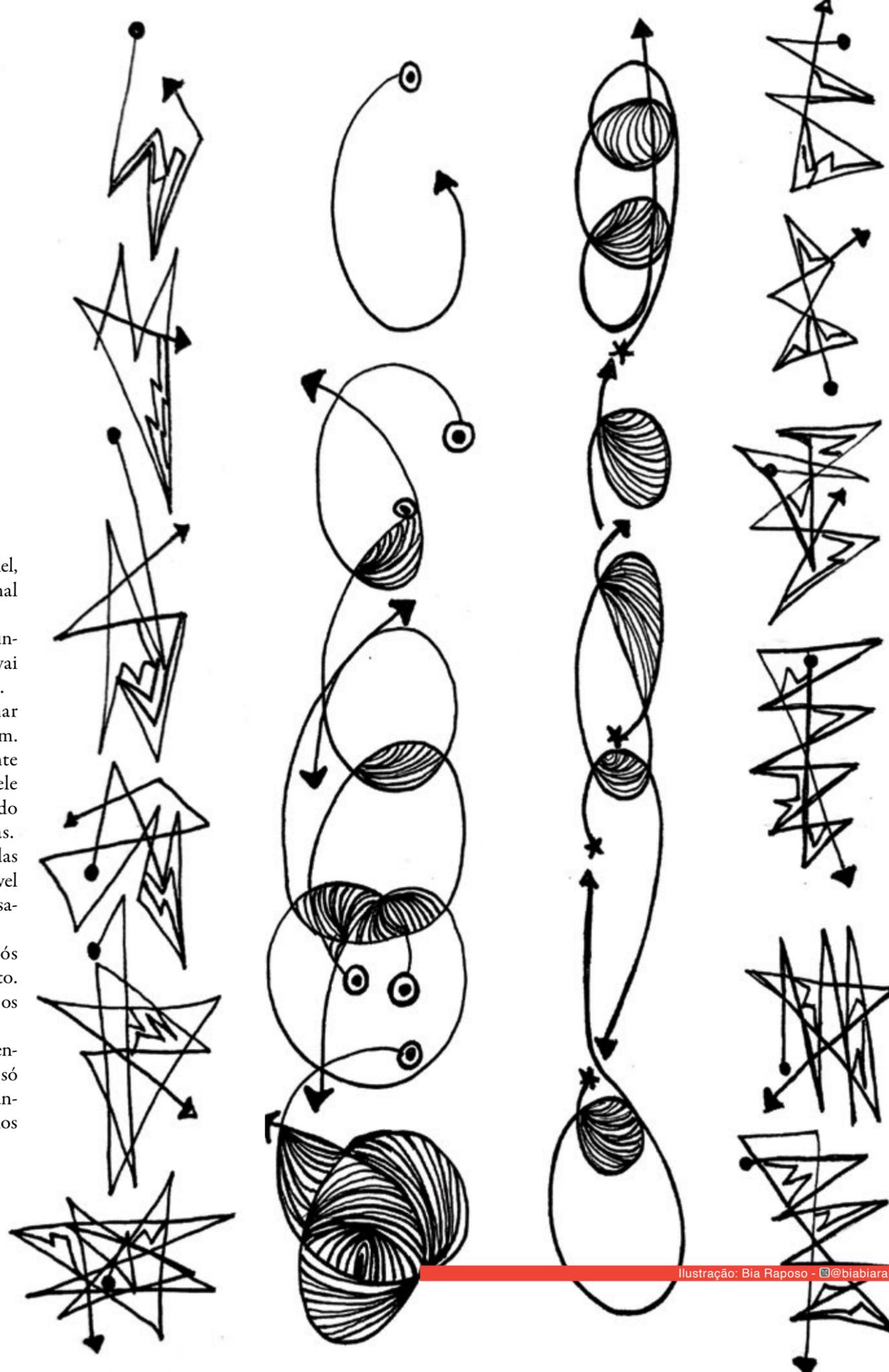


Ilustração: Bia Raposo - @biabiaraposo



**Wagner Yamuto**

é pai do Gabriel (autista) e da Thata, casado com a Grazy Yamuto, fundador do Adoção Brasil, criador do app Matraquinha, autor e um grande sonhador.

**f** matraquinhaoficial  
**i** @matraquinhaoficial  
**v** matraquinha  
**w** matraquinha.com.br

reunimos com a coordenação e solicitamos a substituição do profissional. Após alguns dias, fomos informados de que haviam encontrado alguém novo.

Realizamos outra reunião para explicar as necessidades específicas do Gabriel, quase um manual de como lidar com ele.

Por curiosidade, perguntei à nova cuidadora sobre sua experiência, mas ela não tinha experiência prévia em cuidados pessoais, nem havia trabalhado com um autista antes. Mantivemos a calma e seguimos em frente.

No dia seguinte, a nova cuidadora teve que se afastar por questões de saúde. Embora tenhamos encontrado uma substituta rapidamente, decidimos não levar o Gabriel à escola, pois seria muito trabalho para apenas uma semana de ausência. No entanto, a escola nos alertou que, se o Gabriel faltasse, poderíamos perder o direito ao apoio do profissional.

Decidimos manter nossa posição e, felizmente, o direito não foi perdido. Após uma semana, a situação está sob controle, apesar dos desafios.

Vamos seguindo, um dia de cada vez. 🍀



# ATO E CAMI- NHADA NA PAU- LISTA



*Conscientização e clamor por respeito aos direitos dos autistas*

por **Tiago Abreu**

Fotos: **Diego Lomac**  
Ilustração: **Depositphotos**



Na tarde de sábado, 06.abr.2024, no local mais icônico de São Paulo (SP), o vão livre do Masp (Museu de Arte de São Paulo), houve manifestação e caminhada na Avenida Paulista, com 220 pessoas, para conscientizar a sociedade a respeito do autismo. Autistas e familiares pediram por respeito aos seus direitos e por mais políticas públicas. Foram distribuídos mil panfletos explicando o que é o transtorno do espectro do autismo (TEA), sinais de suspeita para se buscar um diagnóstico mostrando o tema da campanha nacional de 2024 para o Dia Mundial de Conscientização do Autismo (2 de abril) — “Valorize as capacidades e respeite os limites!”.

## REPORTAGEM NO JORNAL DA BAND

O ato foi tema de reportagem do Jornal da Band, no mesmo dia, enfatizando o teor da manifestação, repercutindo e dando visibilidade à causa.

Milena Carneiro, ativista e mãe da Yasmin, uma jovem autista de 18 anos, destacou a importância de estar presente na manifestação: “Precisamos ocupar e reivindicar os direitos das pessoas com autismo na Avenida Paulista, por ser o local de maior visibilidade na maior capital do Brasil. Enquanto eu tiver voz pela minha filha e por todos os autistas, irei me manifestar, direito não é favor, é obrigação do poder público cumprir, sim!”, exclamou ela enquanto segurava uma faixa com o tema da campanha deste ano, no meio da avenida.

## CAMINHADA NA PAULISTA

Para finalizar o ato, o grupo fez uma caminhada do vão livre no Masp até a esquina da Av. Paulista com a Rua



Augusta, escoltados pela Polícia Militar que, todo o tempo, garantiu a segurança e integridade dos manifestantes. No mesmo horário, ocorria uma manifestação do PCO (Partido da Causa Operária) em prol da Palestina, com muitas bandeiras, batucada e som alto. Para não causar problemas para autistas com hipersensibilidade auditiva, a PM de São Paulo solicitou que a outra manifestação se desviasse do vão livre no Masp, para garantir que os autistas pudessem continuar no ato pelo Dia Mundial de Conscientização do Autismo.

A manifestação foi organizada pelo jornalista Francisco Paiva Jr., editor-chefe desta **Revista Autismo**, que destacou a importância simbólica desse movimento político apartidário: “Voltar a ocupar a Av. Paulista em prol dos autistas é muito importante para a visibilidade da causa. A última vez que estivemos aqui foi na caminhada de 2019, antes da pandemia. Depois disso, as autoridades forçaram a comunidade a ficar isolada em outros locais, como no



Manifestantes na Av. Paulista em ato pelo Dia Mundial de Conscientização do Autismo — 06.abr.2024 - Foto de Diego Lomac / Revista Autismo

Não podemos esquecer de conscientizar a sociedade, um ato para fora da bolha do autismo



Memorial da América Latina, em 2023, que se mostrou um lugar muito seguro e confortável para uma confraternização que os autistas merecem; e neste ano, no Parque das Bicicletas, em Moema, ainda mais invisibilizado. Podemos ter um evento com shows e confraternização, devemos tê-lo! Mas não podemos esquecer de conscientizar a sociedade, que é um ato para fora da bolha da comunidade do autismo, junto à sociedade”, argumentou Paiva, que tem um casal de filhos, sendo o rapaz, Giovanni, de 17 anos, autista.

## CIDADÃ

Nem autoridades nem empresas foram convidadas para o ato, apenas cidadãos. Um exemplo foi a secretária municipal da Pessoa com Deficiência, Silvia Grecco, que esteve presente e participou da manifestação não como Poder Executivo, mas como a mãe do Nickollas, jovem autista cego, muito conhecido como célebre torcedor do Palmeiras, que também esteve presente. Aliás, Silvia, que é muito envolvida com a causa, já ganhou um prêmio da Fifa, em 2019, o Fifa Fan Awards, por frequentemente levar o Nickollas ao estádio e narrar os jogos para ele.

O público presente se manifestou das mais diversas formas. Um grupo da AMA (Associação de Amigos do Autista), de São Paulo, entidade fundada há 41 anos, esteve presente pedindo por melhores condições para a instituição, que atende autistas gratuitamente.

Outros protestavam contra um recente decreto do governador de São Paulo — que autoriza um auxiliar para autista nas escolas estaduais, porém, os pais devem arcar com os custos ou eles mesmos serem o auxiliar do filho — que tem causado grande polêmica na comunidade, entre autistas e familiares.

Mas todos estavam falando de autismo, mostrando faixas e cartazes sobre questões relacionadas a autistas e seus direitos ou distribuindo panfletos informativos, ou seja, todos estavam cumprindo seu



papel atendendo ao propósito da data criada pela ONU (Organização das Nações Unidas) para todo 2 de abril, o Dia Mundial de Conscientização do Autismo: conscientizar a sociedade!

## MINIDOCUMENTÁRIO

O videomaker Diego Lomac, irmão do Rafael, um rapaz autista de 27 anos, registrou a manifestação e produziu um minidocumentário a respeito do ato, que pode ser visto no canal da **Revista Autismo** no YouTube.

“Eu sou uma pessoa mais visual do que verbal, e dentro dessa minha capacidade, tenho um compromisso de quando possível produzir algo a favor da visibilidade da causa autista. Acredito que o papel de todas as pessoas que têm o talento para criar é de, dentro do que são capazes de encaixar nas suas vidas, usar esse talento para algo que tenha

um impacto positivo”, explicou Diego Lomac, a respeito de seu minidocumentário.

Assista ao minidocumentário e à reportagem do Jornal da Band na versão online desta reportagem, no site CanalAutismo.com.br ou lendo o QR-Code na página do índice desta edição. 📄



**Tiago Abreu**

Jornalista, mestre e doutorando em comunicação e autor do livro “O que é neurodiversidade?”

📷 @otiagoabreu\_

# QUALIDADE DE VIDA

*Por que as pessoas autistas têm uma saúde mais vulnerável?*

A saúde das pessoas autistas é um tópico de crescente interesse e importância, especialmente à luz das evidências científicas que mostram que essa população tende a apresentar maior vulnerabilidade, adoecer mais frequentemente e necessitar de mais cuidados de emergência do que a população neurotípica. Neste artigo, vamos explorar os motivos pelos quais isso acontece, com base em estudos científicos e de forma acessível para todos, sejam autistas, familiares ou interessados no assunto.

## COMORBIDADES E SAÚDE FÍSICA

Um dos fatores mais significativos que contribuem para a vulnerabilidade da saúde dos autistas é a comorbidade, ou seja, a presença de outras condições médicas que comumente ocorrem junto com o autismo. Estudos indicam que pessoas autistas têm uma prevalência maior de condições como epilepsia, distúrbios gastrointestinais, alergias alimentares, problemas respiratórios e doenças metabólicas, como obesidade e diabetes (1). Essas condições, muitas vezes, não são diagnosticadas claramente devido às dificuldades de comunicação e interação

por Cristina Fernandes

Ilustração gerada por inteligência artificial

A **Somar** tem a honra de inaugurar a Somar Sport, nossa **nova unidade no Clube do Sport**

Uma nova unidade da nossa clínica foi inaugurada para oferecer um **ambiente acolhedor** e adaptado às necessidades dos nossos pacientes e suas famílias. A unidade conta com um andar específico para jovens e adultos, com espaços para atividades motoras e integração sensorial, além de áreas de lazer e espera para os pais.

A **abertura** dessa unidade reforça a missão da Clínica Somar de promover o **desenvolvimento** e a qualidade de vida das pessoas com autismo e suas famílias, sendo motivo de **grande alegria** para toda nossa equipe.



**SOMAR**  
Special Care

social associadas ao autismo ou por questões relacionadas à interocepção ou propriocepção, o que pode levar a diagnósticos tardios e complicações de saúde.

## SAÚDE MENTAL E COMPORTAMENTAL

Além das condições físicas, a saúde mental das pessoas autistas também é uma área de preocupação significativa. Muitos autistas enfrentam desafios como ansiedade, depressão, TDAH e transtorno obsessivo-compulsivo. A combinação dessas condições e a sensibilidade sensorial, comum no autismo, podem resultar em crises sensoriais e comportamentais quando há mudanças na rotina ou exposição a ambientes estressantes, por exemplo. Essas crises, muitas vezes, levam a visitas ao pronto-socorro, impactam a saúde mental de autistas e sobrecarregam os pais ou cuidadores.

## DIFICULDADES NO ACESSO E NA ADESÃO AOS CUIDADOS DE SAÚDE

Outro fator que contribui para a maior vulnerabilidade de saúde dos autistas é a dificuldade no acesso e na adesão aos cuidados

de saúde. Muitas vezes, os sistemas de saúde não estão preparados para atender adequadamente às necessidades específicas dos autistas. A falta de treinamento dos profissionais de saúde sobre como lidar com pacientes autistas pode resultar em experiências negativas durante consultas, levando ao estresse e à relutância em procurar ajuda.

Além disso, os autistas podem ter dificuldades em seguir regimes de tratamento ou terapias devido a problemas de comunicação, compreensão, rigidez comportamental ou disfunção executiva. Por exemplo, a necessidade de tomar medicamentos regularmente ou seguir uma dieta específica pode ser desafiadora para alguém que não compreendeu bem o porquê ou o passo a passo daquele tratamento. Esses desafios aumentam o risco de não adesão a tratamentos, complicações de saúde e internações hospitalares, o que torna a gestão da saúde de autistas uma tarefa complexa.

## ESTILO DE VIDA E FATORES SOCIAIS

O estilo de vida e os fatores sociais também desempenham um papel crucial na saúde das pessoas autistas. Muitas vezes, os autistas enfrentam isolamento social, falta de suporte e de apoio em seu contexto de vida, o que impacta em sua saúde mental e social. Também precisam lidar com as dificuldades em encontrar atividades físicas que sejam confortáveis, adaptadas e acessíveis.

Além disso, muitos autistas possuem



**Cristina Fernandes**

é enfermeira, com formação em gestão de saúde populacional, atenção à reabilitação da pessoa com TEA, Autism 24/7 (Andy Bondy, PECS, USA), programas de gestão de saúde populacional, pós-graduanda em atenção

primária à saúde e saúde da família, graduada e pós-graduada também em publicidade, propaganda e marketing e chief care officer (CCO) da Tismoo.me.

@tismoo.me

tismoo.me

seletividade alimentar ou não se alimentam adequadamente para suprir suas necessidades nutricionais. A falta de atividade física aliada à má alimentação podem levar a problemas de saúde como obesidade, doenças cardíacas e diabetes. Nesses casos, o suporte familiar e social é um fator decisivo para a saúde do autista. Famílias que têm acesso a recursos e informações adequadas são mais capazes de proporcionar um ambiente saudável e seguro para seus membros autistas. Por isso, é importante sempre buscar informações confiáveis e embasadas cientificamente.

## ESTUDOS CIENTÍFICOS E DADOS RELEVANTES

O estudo importante conduzido por Akobirshoev et al. (1), anteriormente mencionado, examinou a mortalidade hospitalar entre adultos autistas nos Estados Unidos, revelando que eles têm um risco significativamente maior de mortalidade hospitalar comparado à população geral. Esse estudo destacou a necessidade de cuidados médicos especializados e adaptados para a população autista.

Outro estudo realizado por Guan e Li (2) apontou que a mortalidade prematura em pessoas autistas é o dobro da observada na população neurotípica, com autistas morrendo, em média, 16 a 36 anos mais cedo. Este dado alarmante reforça a necessidade urgente de melhorias no atendimento à saúde para autistas.

Mais um estudo relevante foi realizado por Wasilewska e Klukowski (3) e descobriu que crianças autistas têm uma maior prevalência de distúrbios gastrointestinais, que incluem sintomas como constipação, diarreia, refluxo e gases.

## CONCLUSÃO

A vulnerabilidade da saúde das pessoas autistas é um desafio complexo e multifacetado, envolvendo comorbidades, saúde mental, dificuldades no acesso aos cuidados, estilo de vida e fatores sociais. Para melhorar a saúde e a qualidade de vida dos autistas, é essencial que os sistemas de saúde, os profissionais e as famílias trabalhem juntos para criar ambientes mais acolhedores, informados e adaptados às necessidades específicas dessa população.

Na Tismoo.me, estamos comprometidos em oferecer soluções de saúde integradas que utilizam tecnologia avançada e educação para melhorar a qualidade de vida dos autistas. Ao aumentar a conscientização sobre as vulnerabilidades de saúde dos autistas e implementar estratégias eficazes, podemos reduzir a necessidade de atendimentos emergenciais e promover uma vida mais saudável e plena para todos. 🍌

### Referências

(1) Akobirshoev, I., Mitra, M., Dembo, R., & Lauer, E. (2019). In-hospital mortality among adults with autism spectrum disorder in the United States: A retrospective analysis of US hospital discharge data. *Autism Research*. (2) Guan, J., & Li, G. (2017). Injury mortality in individuals with autism. *American Journal of Public Health*. (3) Wasilewska, J., & Klukowski, M. (2015). Gastrointestinal symptoms and autism spectrum disorder: Links and risks – a systematic review. *Journal of Pediatric Gastroenterology and Nutrition*.

# TELE-TEA-PED



*Uma nova ferramenta  
para a investigação  
precoce do autismo  
no Brasil*

por **Kamila Castro e Ana Clara Bernardi**

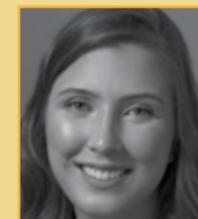
Ilustração: Depositphotos

**Os benefícios das intervenções precoces no desfecho** dos pacientes diagnosticados com TEA são amplamente conhecidos e discutidos (1). Intervenções iniciadas ainda no primeiro ano de vida levam a ganhos de cognição e de linguagem significativos até 3 anos de idade (2). Atualmente, sabemos que os tratamentos podem ser iniciados antes da conclusão do processo investigativo, mas ter um diagnóstico fechado torna o acesso às terapias mais fácil. Além disso, o ideal é que a investigação seja específica para a idade em que a criança se encontra e, até o momento, são poucos os instrumentos disponíveis para o rastreamento do autismo para faixas etárias menores de 36 meses, por exemplo.

Mundialmente, a gama de ferramentas de rastreamento do TEA é mais extensa, porém, grande parte das escalas que vêm sendo utilizadas são desenvolvidas fora do Brasil ou, ainda, em outros idiomas que não o português (3). Além disso, é importante salientar que algumas dessas escalas são pagas e não têm ampla divulgação e utilização dentro do país.

Alguns instrumentos já passaram por processos de tradução e/ou validação. Questionários disponíveis atualmente, como o M-CHAT-R/F, CARS e ASQ, podem ajudar a identificar precocemente casos suspeitos que necessitam de avaliações diagnósticas mais aprofundadas. Porém, na maioria das vezes, apenas um instrumento não é o suficiente para esta investigação diagnóstica. É possível que, com uma maior oferta de recursos gratuitos no Brasil, em ampla escala, o rastreamento e a realização diagnóstica mais precisa e precoce do TEA aumentassem.

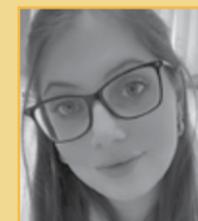
Um projeto de pesquisa realizado por equipe da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Hospital de Clínicas de Porto Alegre, o Instituto Priorit, Universidade de Iowa,



**Kamila Castro**

é pesquisadora da neuropediatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), coordenadora do departamento de pesquisa do Instituto Priorit.

@ufrgs @institutopriorit @iowastateu



**Ana Clara Bernardi**

é médica neuropediatra, mestranda em pediatria

e a Universidade de Vanderbilt, nos Estados Unidos, busca trazer para o Brasil um novo instrumento de rastreamento para pacientes com suspeita de autismo, de até 36 meses: o Telehealth-Autism Spectrum Disorder-Pediatrics (TELE-ASD-PED). Entre tantos objetivos, o projeto visa a validação desse instrumento para o português, bem como a capacitação de profissionais da área e a sua disponibilização com isenção de *royalties*.

O TAP, como é conhecido, é uma ferramenta desenvolvida para a avaliação de crianças menores de 36 meses com suspeita de autismo. A aplicação desse instrumento pode ser feita de forma presencial ou online, onde o profissional orienta os pais em várias atividades básicas com seu filho, de forma que possíveis sinais de TEA possam ser detectados. Assim, também pode reduzir os altos custos financeiros atrelados a outras avaliações consideradas padrão-ouro na literatura internacional para diagnóstico do TEA. Através de uma capacitação

# O que é?

## Quadro M-CHAT, ASQ, CARS

<b>M-CHAT-R/F</b>	Seu uso está bem estabelecido como ferramenta de rastreamento para o TEA no Brasil. O questionário consiste em 23 perguntas do tipo sim/não, formuladas para identificar sinais precoces do transtorno, e pode ser preenchido por pais ou cuidadores de crianças de 16 a 30 meses de idade.
<b>CARS</b>	É uma escala de 15 itens que auxilia na identificação de crianças acima de 2 anos com TEA e as distingue de crianças com prejuízos do desenvolvimento sem TEA, sendo capaz também de diferenciar os casos leves-moderados dos graves.
<b>ASQ</b>	É um questionário auto-aplicável, devendo ser preenchido pelos pais ou responsáveis pelo paciente, que é dividido em 40 questões do tipo sim/não que percorrem todo o desenvolvimento e hábitos de vida dos pacientes da infância até os dias atuais, no que diz respeito à sociabilidade, linguagem e comportamento

específica, profissionais de saúde com experiência na área do autismo poderão realizar a aplicação do TAP – esta não é uma ferramenta exclusiva para médicos e psicólogos.

A aplicação dura em torno de 30 minutos e, além da capacitação para os profissionais, há um material exclusivo aos responsáveis que irão participar do momento com a criança, onde eles recebem instruções específicas de como organizar o ambiente e se preparar para o momento da avaliação.

Devido à possibilidade de aplicação presencial e online, é possível investigar, por meio dessa ferramenta, crianças ainda muito pequenas sem acesso a serviços de saúde adequados para a avaliação. Os serviços de saúde online são aliados na missão de levar o acesso à saúde até populações que vivem em áreas rurais e têm dificuldade para chegar até o atendimento presencial (4).

A disponibilidade de instrumentos de rastreio e diagnóstico, bem como de profissionais capacitados, para um país com dimensões continentais como o Brasil, é de extrema importância. Isso contribui para que o processo de avaliação siga pré-requisitos básicos de atendimento desses pacientes e suas famílias, garantindo diagnósticos

mais precisos e, conseqüentemente, um melhor direcionamento do processo terapêutico. A importância dessa modalidade pode ser demonstrada levando-se em consideração que há uma grande faixa da população de países em desenvolvimento vivendo em zonas rurais (5). Isto reflete diretamente no diagnóstico do TEA nessas populações, que tende a ser mais custoso e tardio se comparado às zonas urbanas (6).

Para saber mais informações sobre nosso projeto de pesquisa, entre em contato através do email [teleteaped@gmail.com](mailto:teleteaped@gmail.com).

### Referências

- 1 FRENCH, L. KENNEDY, E.M.M. Research Review: Early intervention for infants and young children with, or at-risk of, autism spectrum disorder: a systematic review. *J Child Psychol Psychiatry*, v. 59, n. 4, p. 444-56, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jcpp.12828>
- 2 BROOKS-GUNN, J. LIAW, F. KLEBANOV, P.K. Effects of early intervention on cognitive function of low birth weight preterm infants. *J Pediatr*, v. 120, n. 3, p. 350-9, 1992. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s0022-3476\(05\)80896-0](https://doi.org/10.1016/s0022-3476(05)80896-0)
- 3 DIAS, A.C.V.M. Diagnostic Practices of Autism Spectrum Disorders in Brazil. Tese (mestrado), Andrews University, p. 88, 2016. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.32597/theses/79/>
- 4 SPEYER, R. et al. Effects of telehealth by allied health professionals and nurses in rural and remote areas: A systematic review and meta-analysis. *J Rehabil Med*, v. 50, n.3, p; 225-35, 2018 Disponível em: <https://doi.org/10.2340/16501977-2297>
- 5 SCHEIL-ADLUNG, X. Global evidence on inequities in rural health protection: New data on rural deficits in health coverage for 174 countries. *International Labour Organization*, n. 47, 2015. Disponível em: <https://www.ilo.org/publications/global-evidence-inequities-rural-health-protection-new-data-rural-deficits>. Acesso em: 19 de abr. de 2024.
- 6 ANTEZANA, L. et al. Rural Trends in Diagnosis and Services for Autism Spectrum Disorder. *Front. Psychol.*, v. 8:590, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.00590>

## Lista de Instrumentos traduzidos e/ou validados para uso no Brasil.\*

Instrumento	Referência	Link
Escala de Avaliação de Traços Autísticos, ATA	Assumpção FB, Kuczynski E, Gabriel MR, Roeca CC. Escala de Avaliação de Traços Autísticos (ATA): Validade e Confiabilidade de Uma Escala Para a Detecção de Condutas Autísticas. <i>Arq. Neuro-Psiquiatr.</i> 1999;57:23-29.	<a href="https://doi.org/10.1590/S0004-282X1999000100005">https://doi.org/10.1590/S0004-282X1999000100005</a>
Inventário de Comportamentos Autísticos, ABC	Martelero M, Pedromônico M. Validity of Autism Behavior Checklist (ABC): preliminary study. <i>Braz. J. Psychiatry.</i> 2005;27:295-301.	<a href="https://doi.org/10.1590/S1516-44462005000400008">https://doi.org/10.1590/S1516-44462005000400008</a>
Modified Checklist for Autism in Toddlers, Revised with Follow-Up, M-CHAT-R/F	É um questionário auto-aplicável, devendo ser preenchido pelos pais ou responsáveis pelo paciente, que é dividido em 40 questões do tipo sim/não que percorrem todo o desenvolvimento e hábitos de vida dos pacientes da infância até os dias atuais, no que diz respeito à sociabilidade, linguagem e comportamento	<a href="https://doi.org/10.1590/1984-0462/2023/41/2021262">https://doi.org/10.1590/1984-0462/2023/41/2021262</a>
Autism Screening Questionnaire, ASQ	Sato FP, Paula CS, Lowenthal R, Nakano EY, Brunoni D, Schwartzman JS, et al. Instrument to screen cases of pervasive developmental disorder: a preliminary indication of validity. <i>Braz. J. Psychiatry.</i> 2009;31:30-33.	<a href="https://doi.org/10.1590/S1516-44462009000100008">https://doi.org/10.1590/S1516-44462009000100008</a>
Escala de Responsividade Social -2, SRS-2	Barbosa IG, Rodrigues DH, Rocha NP, Simões-e-Silva AC, Teixeira AL, Kummer A. Propriedades psicométricas da Escala de Responsividade Social-2 para Transtornos do Espectro Autista. <i>Braz. J. Psychiatry.</i> 2015;64:230-37.	<a href="https://doi.org/10.1590/0047-2085000000083">https://doi.org/10.1590/0047-2085000000083</a>
Childhood Autism Rating Scale, CARS	Pereira A, Riesgo RS, Wagner MB. Autismo infantil: tradução e validação da Childhood Autism Rating Scale para uso no Brasil. <i>J. Pediatr.</i> 2008;84:487-94.	<a href="https://doi.org/10.1590/S0021-75572008000700004">https://doi.org/10.1590/S0021-75572008000700004</a>
Autism Diagnostic Interview-Revised, ADI-R	Becker MM, Wagner MB, Bosa CA, Schmidt C, Longo D, Papaleo C, et al. Translation and validation of Autism Diagnostic Interview-Revised (ADI-R) for autism diagnosis in Brazil. <i>Arq. Neuro-Psiquiatr.</i> 2012;70:185-90.	<a href="https://doi.org/10.1590/S0004-282X2012000300006">https://doi.org/10.1590/S0004-282X2012000300006</a>
Autism Diagnostic Observation Schedule, ADOS-2	Pacífico MC, de Paula CS, Namur VS, Lowenthal R, Bosa CA, Teixeira MCTV. Preliminary evidence of the validity process of the Autism Diagnostic Observation Schedule (ADOS): translation, cross-cultural adaptation and semantic equivalence of the Brazilian Portuguese version. <i>Trends Psychiatry Psychother.</i> 2019;41:218-26.	<a href="https://doi.org/10.1590/2237-6089-2018-0063">https://doi.org/10.1590/2237-6089-2018-0063</a>

### Equipe de Pesquisa:

Ana Clara Saul, Kamila Castro, Rudimar Riesgo, Marcio Leyser, Caitlin Elizabeth Stone, Liliana Wagner, Jeffrey Frank Hine, Laura Lynn Corona, Zachary Eli Warren.

O EVENTO MAIS  
AGUARDADO DO ANO  
**CHEGOU!**

**ExpoTEA**  
2024

**Teremos oficinas de:**

- Saúde bucal
- Tecnologia e Inovação
- CAA
- Canabidiol
- Pedagogia entre outras

**Atrações:**

- Redário sensorial
- Painel cultural
- ExpoShow
- Entre outros.



**Dra. Bruna Ituassu**  
Médica Especialista  
em Autismo

**Dra. Bruna Ituassu** é uma mulher, mãe e empresária visionária na luta pela inclusão e compreensão do autismo.

Com uma jornada pessoal profundamente conectada à causa; ela é a fundadora da ExpoTEA, um evento que se tornou um marco na promoção da neurodiversidade e inclusão.

Sua inspiração vem de sua experiência como mãe de uma criança autista, o que a levou a se tornar uma especialista em Autismo.

Sua missão é clara: empoderar e unir indivíduos e famílias atípicas, oferecendo um espaço para conhecimento, apoio e inclusão.

Local:  
Expo  
Center  
Norte



Dias  
07/08/09  
Junho  
2024

Em um mundo onde 1 em cada 36 pessoas é autista, a necessidade de conscientização e inclusão nunca foi tão premente. A ExpoTEA, uma iniciativa pioneira liderada pela Dra. Bruna Ituassu, surge como um farol de esperança e conhecimento, desafiando estereótipos e construindo pontes de respeito e aceitação.

"A ExpoTEA nasceu da necessidade de famílias conhecerem empresas, produtos, serviços e negócios realmente comprometidos com a nossa causa e nossas famílias.

É a forma de mostrar ao mundo que estamos aqui, que hoje somos 1 a cada 36 pessoas que merecemos ser vistos, acolhidos e respeitados," afirma Dra. Bruna, fundadora da feira.

O maior evento de autismo da América Latina não é apenas uma exposição, mas sim, um movimento além das fronteiras internacionais, unindo profissionais da saúde, empresas e famílias em torno da neurodiversidade e inclusão. A ExpoTEA oferece palestras, experiências e apresentações de inovações que estão redefinindo o futuro do diagnóstico, tratamento e de inclusão de indivíduos do espectro autista.

"A maior dificuldade encontrada para essa exposição foi encontrar empresas comprometidas com a causa e que se dispusessem a apoiar e patrocinar esse evento.

Quero mostrar ao público em geral a importância de estarem um evento assim e de expor novos conhecimentos sobre o autismo para que haja a inclusão desses indivíduos de forma ampla e real", compartilha Dra. Bruna sobre os desafios enfrentados.

"Muitas pessoas não têm ideia do que é o autismo, e muitas dessas pessoas estão em cargos de poder.

Muitas empresas estão em lugar de destaque e eles também precisam saber sobre o autismo. A feira tem esse intuito de difundir informação de qualidade e com embasamento científico.

Prepare-se para ser parte de uma transformação que começa com ação e mudança! A **ExpoTEA** é onde cada número representa uma vida transformada. Faça parte desta jornada rumo a um mundo onde a inclusão não é apenas um ideal, mas uma realidade vivida diariamente.

**Horário Congresso ExpoTEA**  
Das 8h00 às 20h00

**Horário da Feira**  
Das 10h00 às 21h00

**Pavilhão Amarelo**  
Rua Galatea, 62 -Carandiru  
São Paulo - SP - Cep 02068-000

expotea.com.br @expoteabrasil



## De cidade em cidade

Como muitos sabem, eu e minha família viajamos muito para fazer palestras, especialmente no mês de abril, por conta de ser o mês da conscientização do autismo. Neste exato momento, estou sentado em uma cadeira, em um hotel em Curitiba, escrevendo este texto, extremamente feliz e com aquela sensação gostosa de conquista — em pleno dia 01.mai.2024 —, finalizando todo esse ciclo de viagens e palestras que fizemos. Se tem uma coisa que eu amo (e me sinto muito honrado em fazer) é mudar a vida das pessoas. Porém, não há lugar como o lar e, como eu praticamente não paro durante o mês de abril, pois viajo bastante, eu adoro voltar para casa!

E esse ano, não poderia ser diferente! Mas, por incrível que pareça, foi um mês muito abençoado pra mim e eu acredito que pra muitas pessoas. Fiquei muito tempo fora de casa e muito tempo longe dos meus amigos, mas senti que houve muitas oportunidades maravilhosas que ajudaram na minha carreira, seja de palestrante ou artista, pois além de eventos, eu também tive oportunidades de participar de exposições, em especial, uma exposição no Super Shopping Osasco, onde tive a oportunidade de mostrar minhas obras de arte.

Eu só tenho a agradecer também por ter conseguido tempo para participar de uma caminhada de autistas como tem todo ano em São Paulo. Além disso, também consegui estar presente na festa de aniversário de uma amiga muito importante. E mais, comecei



a fazer curso de atendente terapêutico ABA para ampliar a minha criatividade e proatividade no meu trabalho. Tem sido muito difícil e complexo, mas com o suporte e atenção que a minha mãe dedica a mim, eu consigo aprender bastante coisa sem nenhuma dor de cabeça. Fora que ela também aproveita para aprender bastante coisas novas junto comigo, porque ela tem visto o quanto eu estou mais maduro para aprender as coisas.

Enfim, meu mês de abril foi muito produtivo e eu só tenho a agradecer a Deus por ter dado tudo certo. E agora, eu não vejo a hora de acordar amanhã, tomar um café da manhã delicioso e pegar a estrada para voltar para a minha casa.

Obrigado a todos que nos receberam em suas cidades. Foi muita bênção! 🍀

### Nícolas Brito Sales

📷 @nicolasbritosalesoficial  
✉ tudooqueeupossoser@gmail.com



tem 25 anos, é fotógrafo, palestrante e escritor. Desde 2011, juntamente com sua mãe, Nicolas percorre vários lugares para dar palestras sobre como é ser autista e estar inserido na sociedade. Em janeiro de 2016, Nicolas deu início, como freelancer, a seus trabalhos de fotógrafo,

profissão que ele pretende seguir. Em 2014, foi coautor do livro “TEA e inclusão escolar – um sonho mais que possível”. Em 2017, Nícolas lançou seu próprio livro, “Tudo o que eu posso ser”, no qual conta suas experiências, o que pensa e como vive em sociedade.

# IA + TEA

*Autistas e famílias agora  
podem contar com  
1ª inteligência artificial  
especializada em autismo*

Texto por **Tiago Abreu**

Ilustração do mascote por **Michael Gomes**

No dia 2.abr.2024, quando o mundo todo celebra o Dia Mundial de Conscientização do Autismo, a *startup* Tismoo.me lançou o “Genioo”, a primeira inteligência artificial (IA) especializada em autismo e neurodesenvolvimento. Acessando [app.tismoo.me/genioo](http://app.tismoo.me/genioo), ou no aplicativo **Tismoo.me** (para iOS e Android), qualquer pessoa pode conversar gratuitamente com o **Genioo**, no estilo ChatGPT, para tirar suas dúvidas. A iniciativa leva acesso à informação de qualidade sobre autismo e outras neurodivergências — e não só em português, mas em diversos idiomas, incluindo inglês e espanhol.

A inteligência artificial da Tismoo.me foi treinada com informações acuradas e precisas a respeito do transtorno do espectro do autismo (TEA), síndromes relacionadas ao espectro e outras condições do neurodesenvolvimento e neurodivergências, incluindo estudos científicos e publicações da

**Revista Autismo** (maior publicação do mundo sobre o tema em língua portuguesa), além de dados genéticos e estudos do Muotri Lab, da Universidade da Califórnia em San Diego (EUA), liderado pelo neurocientista brasileiro Dr. Alysson Muotri, que é um dos sócios co-fundadores da Tismoo.me. “A grande inovação do Genioo não é somente o uso cuidadoso e responsável de uma inteligência artificial na área da saúde, o que é uma tendência para os próximos anos, mas o acesso a informações a respeito de TEA, para quem hoje não tem o suporte necessário ou uma rede de apoio”, argumentou Muotri, que tem parceria com a NASA para fazer pesquisas sobre autismo na estação espacial Internacional, produção científica essa também utilizada para “abastecer” os algoritmos e a IA da Tismoo.me.





## RECONHECENDO PADRÕES COMPORTAMENTAIS

Para o CEO da *startup*, Francisco Paiva Jr., “a tecnologia Genioo vem para democratizar a informação a respeito de autismo para todos com acesso à internet”. Paiva ainda continua: “Além de uma base de conhecimento especializada e científica, o que traz mais segurança às informações da nossa inteligência artificial generativa, isso você não encontra hoje num ChatGPT, por exemplo. Também estamos treinando o Genioo para reconhecer padrões comportamentais como, por exemplo, a ideação suicida durante a conversa, um dos grandes problemas de saúde pública, que tem uma prevalência muito maior em autistas do que na população em geral – estudos apontam para uma incidência de oito vezes mais suicídios em autistas do que em pessoas neurotípicas”. Paiva Junior também é um dos cofundadores da Tismoo.me.

Para ter acesso à tecnologia Genioo, que está em sua primeira versão beta, basta baixar o app Tismoo.me na loja de aplicativos

## O Genioo responde sobre TEA, síndromes relacionadas e outras neurodivergências.

da Apple (para iPhone) ou do Google (para Android) ou via web, acessando [app.tismoo.me](http://app.tismoo.me) para bater papo com o robô especialista — vale destacar que é preciso cadastrar-se na plataforma para criar um usuário e ter acesso completo à inteligência artificial.

“Um caso bem interessante na fase de testes da nossa IA, foi de autistas adultos que usaram o Genioo para reescrever o que eles queriam responder para e-mails e mensagens de whatsapp no trabalho, pois sempre recebem críticas por responderem de forma que soa rude ou mal-educada, por serem diretos demais e, muitas vezes, com excesso de sinceridade. Achei esse uso muito criativo e mostra o quão ilimitadas podem ser as possibilidades de crescimento da tecnologia Genioo”, contou Francisco Paiva Jr.

## 1º GSP PARA AUTISMO

Além da inteligência artificial conversacional lançada, a *health tech* Tismoo.me — uma *startup* de saúde e tecnologia, criada em 2017 — tem o primeiro serviço de Gestão de Saúde Populacional (GSP) para autistas da América Latina, que faz o monitoramento da saúde de autistas e outras neurodivergências, com acolhimento, predição e prevenção de doenças

comuns, assim como o uso mais inteligente do sistema de saúde, seja público, privado ou suplementar, com redução de custos e mais qualidade de vida para autistas e suas famílias. Para isso, a *startup* se utiliza de atendimento remoto humanizado somado a tecnologias como IA (já usando o Genioo internamente há mais de um ano), *deep learning* (aprendizagem profunda) e análise de dados. O serviço, chamado “Saúde no Espectro”, é comercializado somente para empresas, clínicas e operadoras de saúde por enquanto, mas a Tismoo.me tem planos de ter uma versão para venda direta ao consumidor no ano que vem.

Nas próximas versões do aplicativo, segundo Francisco Paiva Jr., haverá uma versão desse serviço de saúde em formato digital (o “GSDigi”) para dar sugestões e orientações personalizadas a autistas e suas famílias, sempre buscando promover mais saúde, qualidade de vida e bem-estar a todo o espectro do autismo, síndromes relacionadas e outras condições do neurodesenvolvimento.

Há mais informações no site [www.tismoo.me](http://www.tismoo.me).



# COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA

*Quando fazer a transição para alta tecnologia?*

por Soraia Vieira

Ilustração gerada por inteligência artificial

De uma maneira bem simples e resumida, vamos definir a comunicação aumentativa e alternativa (CAA) como todas as formas de comunicação (exceto a fala) que são usadas para expressar pensamentos, necessidades, desejos e ideias. A comunicação aumentativa dá suporte ou ajuda à fala (por exemplo: quando a fala é limitada ou ininteligível) e a alternativa substitui a fala (como quando a fala não está presente).

CAA inclui sistemas simples — tais como: imagens, figuras, gestos (como apontar), entre muitos outros — e dispositivos mais complexos que envolvem alta tecnologia, também chamados de vocalizadores.

Cerca de 25% a 35% das crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA) não falam (1). Outros 25% a 30% das crianças com autismo falam algumas palavras aos 12 a 18 meses de idade e depois as perdem (2). Algumas crianças apresentam fala limitada (comparada a colegas da mesma idade), outras falam, mas não se comunicam (apenas repetem, usam ecolalia), algumas não usam a comunicação de forma espontânea (apenas respondem perguntas) e/ou usam uma fala ininteligível (apenas pessoas que convivem

próximas a elas conseguem entender o que estão falando). Se o seu filho apresenta as dificuldades de comunicação citadas, ele irá se beneficiar da CAA.

O uso da CAA deve ser introduzido o mais rápido possível, para que ele possa comunicar suas necessidades, desejos e emoções de maneira clara e objetiva. “Assim como um piano sozinho não faz um pianista, nem uma cesta de basquete faz um atleta, um dispositivo CAA sozinho não faz um comunicador competente e proficiente” diz David Beukelman (3). Se você apenas comprar um aparelho de alta tecnologia e colocar na frente do seu filho ou aluno, não vai adiantar. Temos que ensiná-lo.

As pesquisas apontam que “em contraste com essas abordagens mais recentes e de alta tecnologia, abordagens de baixa tecnologia, como o protocolo PECS (sigla para Picture Exchange Communication System — em português: sistema de comunicação por troca de figuras), têm sido usadas extensivamente para estabelecer uma gama de comportamentos sociais e comunicativos considerados críticos para uma comunicação eficaz, funcional e robusta para indivíduos com autismo e outros transtornos de



**Soraia  
Vieira**

@pecs\_brasil  
pecs-brazil.com

é fonoaudióloga, mestre em estudos linguísticos (Univ. de Londres), tem curso avançado de autismo (Univ. Cambridge), ambos na Inglaterra., e é diretora geral da Pyramid Consultoria Educacional do Brasil. O primeiro curso PECS que frequentou foi em 2002 e desde então PECS tornou-se parte de sua prática diária.

## A TRANSIÇÃO

desenvolvimento relacionados” e “a literatura atual sobre CAA de alta tecnologia se beneficiaria da incorporação de componentes de abordagens de baixa tecnologia (ou seja, PECS), em vez de substituí-los completamente” (4).

Levando as pesquisas em consideração, sugiro que você ensine um protocolo baseado em evidências científicas: PECS para ensinar comunicação funcional. O protocolo do PECS enfatiza a ideia de que a comunicação é um processo interativo. Pelo menos duas pessoas são necessárias – um “falante” que transmite uma mensagem e um “ouvinte” ou parceiro comunicativo (PC) que recebe e responde à mensagem fornecendo um resultado social ou tangível. O falante deve entregar uma figura ou uma sequência de figuras à outra pessoa (PC), garantindo assim a abordagem social e a interação. Cada uma das seis fases do protocolo ensina um aspecto diferente da comunicação. Começar usando figuras únicas para comunicar suas necessidades, depois reconhecendo e escolhendo entre uma variedade de figuras para construir frases cada vez mais complexas. Comentar, responder e fazer perguntas simples também são ensinados para expandir e construir a comunicação.

Quando o seu filho/aluno demonstrar a iniciação/espontaneidade, for até a outra pessoa (PC) para poder comunicar, estando ela próxima ou distante, souber o que as figuras representam (discriminação de figuras) e formar frases simples (ex: Eu quero \_\_\_\_); ele será um excelente candidato à transição para uma alta tecnologia (dispositivo gerador de fala). Ou seja, ele deve ter dominado as fases 1, 2, 3 e 4 do protocolo do PECS, utilizar um vocabulário grande e categorizado e também possuir uma estrutura frasal.

“O protocolo PECS demonstrou ter aplicação universal para a introdução e uso de alta tecnologia. Esse benefício pode ser aprimorado quando são escolhidos dispositivos que correspondam às habilidades de comunicação atuais do aluno no PECS e que permitam o crescimento contínuo da comunicação, segundo Frost e MacGowan” (5).

O profissional responsável deve fazer uma avaliação cuidadosa e, quando possível, uma testagem com os possíveis dispositivos de alta tecnologia para selecionar um deles que permita manter todas as habilidades que o seu filho ou aluno já apresenta: como o acesso independente, a iniciação, as interações sociais, a estrutura e o comprimento das frases em diferentes ambientes. Além de permitir espaço para crescimento da linguagem e aprendizado de mais habilidades.

Em alguns casos, a transição para a alta tecnologia não é necessária. Estes casos acontecem principalmente com crianças pequenas com autismo quando a fala emerge e eles fazem a transição para a nova modalidade da comunicação: a fala.

Independente da fala emergir ou não no caso do seu filho ou aluno: **ensine** comunicação funcional a ele e você lhe proporcionará uma melhor qualidade de vida e, certamente, maior independência. 🍀

**O profissional responsável deve fazer uma avaliação cuidadosa e, quando possível, uma testagem com os possíveis dispositivos de alta tecnologia**

### Referências

- 1 - Brignell, A., Chenausky, K. V., Song, H., Zhu, J., Suo, C. and Morgan, A. T. (2018). *Communication interventions for autism spectrum disorder in minimally verbal children*. *Cochrane Database of Systematic Reviews*. 2018(11), p. CD012324. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD012324.pub2>
- 2 - Johnson, C.P. *Early Clinical Characteristics of Children with Autism*. In: Gupta, V.B. ed: *Autistic Spectrum Disorders in Children*. New York: Marcel Dekker, Inc., 2004:85-123. doi:10.1201/9780203026229.ch5. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/307943767\\_Early\\_Clinical\\_Characteristics\\_of\\_Children\\_with\\_Autism](https://www.researchgate.net/publication/307943767_Early_Clinical_Characteristics_of_Children_with_Autism)
- 3 - Beukelman, D. (1991). *Magic and cost of communicative competence*. *Augmentative and Alternative Communication*, 7, 2-10. doi: 10.1080/07434619112331275633. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1991-28605-001>
- 4 - Gilroy, McCleery & Leader, (2017). *Systematic review of methods for teaching social and communicative behavior with high-tech augmentative and alternative communication modalities*. *Review Journal of Autism and Developmental Disorders* 4 (4), 307-320. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40489-017-0115-3>
- 5 - Frost, L. and McGowan, J. (2011) *Strategies for Transitioning From PECS to SGD. Part I: Overview and Device Selection*. *Perspectives on Augmentative and Alternative Communication*. doi: 10.1044/aac20.4.11. Disponível em: <https://pubs.asha.org/doi/10.1044/aac20.4.114>



**curso em vídeo**

**Aprenda informática com cursos grátis feitos por especialistas**

Criação de sites, Programação, Word, Excel e muito mais.



GUSTAVO GUANABARA



**curso em vídeo**  
cursoemvideo.com

# 18 DE JUNHO

*Dia do Orgulho Autista  
celebra identidades*

por **Francisco Paiva Junior**

Ilustrações de **Samyra Oliveira**

Todo ano, no dia 18 de junho, a comunidade autista global celebra o Dia do Orgulho Autista, uma data dedicada à valorização das identidades autistas e ao reconhecimento da diversidade dentro desse espectro. Originado em 2005, pela organização britânica *Aspies for Freedom*, esse dia é marcado não apenas como um momento de celebração, mas também como um ato de afirmação política e social que busca ampliar a visibilidade e a compreensão pública sobre o autismo como uma identidade intrínseca e não como uma condição a ser “corrigida”.

Embora a lemniscata (infinito) com as cores do arco-íris seja o símbolo da neurodiversidade, no Dia do Orgulho Autista, ela serve para enfatizar a complexidade e a amplitude do espectro autista e reflete a ideia de um sem-fim de diversidade de cérebros e a união entre diferentes vivências dentro do espectro.

## VOZES DA COMUNIDADE

Para entender melhor o impacto da data, conversei com algumas pessoas autistas que compartilham suas experiências e a importância



desse dia para eles. “O Dia do Orgulho Autista tem como significado representar todas as lutas e conquistas das pessoas autistas, por avanços em direitos e principalmente pelo reconhecimento das individualidades perante a sociedade. Eu, como ativista da causa, em Araquari e no estado de Santa Catarina, falo diante de toda a minha trajetória e luta que essa data é a expressão do nosso protagonismo de fala, é dizer sobre nós mesmos, é manifestação da nossa identidade como pessoa e a desconstrução de preconceitos e estereótipos”, explicou Marco Antônio do Rosário, 21 anos, estudante de direito, diagnosticado autista aos 15 anos.

Para o artista e desenvolvedor de software Fabio Souza, o “tio .faso”, a data remete à aceitação: “O maior orgulho que poderíamos ter é falar abertamente quem somos e sermos aceitos plenamente em nossos empregos, sem medo de perder eles por sermos autistas”, exclama Faso, que se define como “bonequeiro profissional, designer de formação e ilustrador por paixão”, diagnosticado autista tardiamente.

“A educação desempenha um papel crucial para a evolução, desenvolvimento e autonomia dos autistas, que podem aprender em qualquer idade, mediante intervenções corretas, currículos adaptados e profissionais especializados. Com o processo de educação inclusiva falho

que estamos presenciando, o número de autistas nas escolas vem decrescendo do ensino fundamental para o médio e superior. Em contrapartida, há o aumento substancial de casos diagnosticados. A falta de acesso e permanência na educação perpetua a invisibilidade dos autistas na sociedade”, argumentou Claudia Moraes, autista diagnosticada aos 56 anos, mestre em educação e mãe de um rapaz autista de 35 anos.

Essas falas destacam não só a importância da aceitação, mas também a necessidade de uma representação mais precisa e respeitosa do autismo nos meios de comunicação e na sociedade em geral. A narrativa frequentemente focada apenas nos desafios enfrentados pelas pessoas autistas tende a obscurecer suas conquistas e contribuições significativas em diversos campos.

## IMPACTO SOCIAL E CULTURAL

Além do aspecto pessoal, o 18 de junho possui um forte componente social. Ele chama atenção para as questões de direitos civis, acessibilidade e inclusão no ambiente de trabalho, na educação e em outros espaços públicos. “Queremos que as políticas públicas reflitam nossas necessidades reais e promovam uma verdadeira inclusão”, afirma Marcelo (nome fictício, pois a pessoa não quis se expor), ativista autista. Este dia também inspira organizações e instituições a revisarem suas práticas e a criarem ambientes mais acolhedores para todos.

A celebração do Orgulho Autista vai além das fronteiras, conectando pessoas autistas ao redor do mundo através de eventos online, webinars e campanhas de sensibilização. Essas atividades são cruciais para fomentar uma comunidade global que apoia e valoriza as pessoas autistas, oferecendo-lhes plataformas para compartilhar suas experiências e desafios.

## UM FUTURO INCLUSIVO

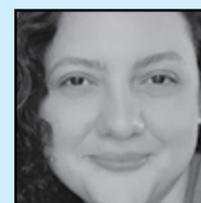
Ao olhar para o futuro, o Dia do Orgulho Autista representa uma promessa de continuidade na luta por reconhecimento, acessibilidade e igualdade. A cada ano, essa data reforça a importância de ouvir e entender as vozes autistas, além de reconhecer o autismo como parte integrante da diversidade humana. A data é um lembrete de que cada pessoa no espectro tem o direito de viver plenamente e ser respeitada. 🍷

“

*Eu posso dizer que não é fácil sentir orgulho de ser autista. Afinal, quem sentiria orgulho de ter dificuldades significativas? Muitas pessoas me questionam o motivo de eu expor ser autista publicamente no meu perfil e, francamente? Eu tenho orgulho justamente porque eu sofri muito durante a vida e sou um sobrevivente dessa sociedade hostil. Eu sofri e sofro com a rejeição até hoje, por vezes choro e me vejo sozinho em meio ao caos, mas eu aprendi que a vida não é sobre vencer e conquistar, mas sim sobre o quanto você aguenta ‘apanhar’ e continuar tentando. Eu acredito que eu apanhei muito e vou continuar apanhando, mas permaneço com a cabeça erguida. O dia do orgulho autista não é sobre sentir orgulho de um transtorno do neurodesenvolvimento, mas sim sobre aceitar a minha identidade, isso é muito importante!”, revelou Wallace de Lira, de 25 anos, autônomo, estudante de psicologia, ativista da causa, diagnosticado autista somente aos 21 anos, apesar de ter tido uma suspeita aos 10 anos de idade.*



# LIGA DOS AUTISTAS



**Kamilla Brandão**

@liga.dos.autistas



Membro da Liga dos Autistas, UX designer, empre-sária, medalhis-ta estadual de tiro esportivo,

pretensa escrito-ra, aficionada por qualquer coisa que consiga pren-der sua atenção.



## VAI VIVER, MEU ETEZINHO

Já ouviram aquela frase “tentei fugir de mim, mas onde eu ia, eu estava lá”? Em 18 de junho comemoramos o Dia do Orgulho Autista e por muito tempo, mesmo após o diagnóstico, essa data não fazia muito sentido para mim. Eu me pegava o tempo inteiro tentando decifrar se um comportamento ou uma característica era do autismo ou era da Kamilla. Perdia horas pensando nisso. Se eu chegasse à conclusão que era do autismo, minha reação era repelir, pois se eu fazia aquilo em razão do autismo estava deixando de ser eu mesma. Um pensamento bem confuso que me deixava em uma eterna briga comigo mesma.

Há uns dois anos eu percebi que não existe o autismo e a Kamilla, mas somente a Kamilla autista. Não há como dissociar o meu eu de algo que esteve presente em todas as etapas do meu desenvolvimento físico e mental e provavelmente impresso no meu DNA!

Há um poema que eu adoro, de Dulce Maria Loy-naz, poeta cubana do início do século passado, com o título que aqui traduzo livremente como “Queira-me Inteira”. No final ela diz, ainda em tradução livre: “Se me queres, não me recortes. Queira-me inteira ou não me queiras”. Eu jamais existirei sem o meu autismo, eu não posso extirpá-lo, não posso me esforçar para eliminá-lo da minha vida. Quando diz que meu au-tismo é um fardo está falando de mim. Não diga que me ama, e odeia meu autismo. Não somos dois, somos um só.

Eu e meu marido gostamos de cozinhar e quando nos conhecemos fazíamos bastante lasanha. Quando eu estou prestes a comer minhas comidas de conforto

eu faço dancinhas de felicidade. Eu me segurava, ima-ginava que seria muita “vergonha” sair dançando do nada na frente das pessoas. Um dia, pensando estar só na cozinha, comecei a fazer a dancinha da lasanha, toda empolgada enquanto ela finalizava no forno. Então vi meu marido atrás de mim observando e pa-ralisei. Pedi desculpas me sentindo uma tola, mas ele não estava me olhando com estranheza. Pelo contrá-rio, ele me disse que a maior alegria dele era me ver tão feliz assim. Hoje eu tenho dancinhas diferentes para cada comida favorita!

O orgulho é o oposto da vergonha. O orgulho é o quentinho no coração, que dá quando a gente con-segue ajudar um outro autista, quando descobre que a nossa comunidade está unida e conseguindo evo-luir, quando alguém manda uma mensagem dizendo que se inspirou no meu texto, ou que a indicação deu certo. O orgulho também é a liberdade de ser quem a gente é, sem ficar se preocupando se está sendo au-tista demais ou se o autismo está tirando a nossa per-sonalidade, ou se está sendo um peso para alguém. O orgulho nasce da autoestima de ter a certeza de que merecemos sim ser amados, compreendidos e aceitos. O orgulho autista é lembrado em junho, mas deve ser vivido todos os dias, pois é quem somos e quem sempre seremos. As terapias são para aumentar nossa qualidade de vida, não para nos transformar em imi-tadores de neurotípicos. Não há dificuldade que deva nos convencer de que não podemos ter orgulho de quem somos!

Levanta essa cabeça e vai viver, meu etezinho! 🍷



# TRABALHO NO ESPECTRO



**Eliane Pereira**

@specialisterne\_br  
Specialisterne-Brasil  
SpecialisterneBrasil  
specialisternebrasil.com

Eliane Pereira é diretora executiva de recursos humanos da Takeda Brasil, graduada em

propaganda e marketing, pós-graduada em recursos humanos e em gestão de pessoas.

Eliane escreve nesta edição a convite do nosso colunista Marcelo Vitoriano (Specialisterne).

## INCLUSÃO DE NEURODIVERGENTES

O tema neurodiversidade está cada vez mais presente em nossas vidas, mas nem sempre foi assim. Por muito tempo, condições neurológicas como o transtorno do espectro autista (TEA), a dislexia, o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), entre outras, eram encaradas como desafios para inserção no mercado de trabalho. Felizmente, a conscientização sobre a importância da diversidade, equidade e inclusão (DE&I) em todos os espaços vem crescendo, inclusive nas empresas.

A neurodiversidade, em especial, traz diferentes perspectivas e formas de pensamento, características essenciais para atuar num setor complexo como o da saúde. Assim, em 2019, firmamos parceria com a Specialisterne, organização social focada em proporcionar treinamento e emprego para pessoas com autismo, e criamos um programa de contratação dedicado a esse perfil. A jornada não poderia ter sido melhor: exigiu da companhia planejamento e ganhamos em troca muitos aprendizados.

Efetivamos três pessoas autistas e terceirizamos outra, que passaram a integrar os times de DD&T (do inglês Digital, Data & Technology), BU Neurociência, Medical Affairs e Recursos Humanos. Mas, essas admissões representam mais do que um emprego. Ao ingressarem no mercado de trabalho, pessoas com



autismo encontram senso de pertencimento, propósito e conquistam autonomia. Segundo o IBGE, 85% dos brasileiros diagnosticados com TEA estão desempregados, ou seja, a cada 10 pessoas mais de oito não têm emprego. Um novo horizonte é aberto, englobando familiares e amigos, que são beneficiados, direta ou indiretamente.

Nesse meio tempo, DE&I tornou-se uma área estratégica na empresa, fortalecendo a nossa cultura inclusiva. Como resultado, hoje temos lideranças e equipes inteiras qualificadas para trabalhar com diversos perfis de profissionais, motivados pela valorização das diferenças e do respeito mútuo. Esse conhecimento nos permite vivenciar e agir com empatia também fora da empresa, transformando-nos em pessoas melhores. Tais resultados nos inspiraram a lançar outro programa de RH com foco em DE&I.

O Hikari no Michi, que significa Caminho da Luz em japonês, estreou em maio de 2023 com a contratação de mais oito profissionais, sendo dois neurodiversos e as demais pessoas com deficiência visual ou física. Os novos integrantes atuam nas áreas de Oncologia, Facilities (instalações), Inteligência de Vendas, Ética & Compliance, Assuntos Regulatórios e Recursos Humanos. Ao completarem 2 anos, esses funcionários poderão migrar de área de acordo com os seus interesses e construir um plano de carreira na empresa.

Portanto, praticar a inclusão por meio da empregabilidade e de ações afirmativas é uma das oportunidades que as empresas têm de impulsionar o desenvolvimento coletivo e de transformar as comunidades em que atuam, construindo um futuro igualitário para todos. 🍀



# AUTISMO SEVERO



**Haydée Freire Jacques**

✉ [haydeejacques@gmail.com](mailto:haydeejacques@gmail.com)

é casada e mãe de dois filhos, sendo o mais moço autista nível 3 de suporte. Formou-se em odontologia,

exerceu a profissão até 2006, quando decidiu dedicar-se integralmente ao filho.

## ATÉ BREVE

Meu bom amigo Paiva me pediu, muitos anos atrás, que eu contribuísse com a recém nascida **Revista Autismo**, relatando as nossas experiências dentro do espectro autista, nos seus primórdios. Eu o fiz, com grande prazer e, talvez, não tão grande competência.

Pedro nasceu autista, em uma época em que a referência de autismo era o filme Rain Man. Não existia nada. O caminho nós fizemos, do jeito que era possível. Graças à bondade Divina, nunca nos faltaram os meios para bancar as terapias que nos eram oferecidas com boa vontade, mas nem sempre com bons resultados, ou mesmo com algum resultado. A família, nessa hora, foi a pedra angular.

Pedro frequentou a pré-escola regular, enquanto foi aceito (com acompanhante bancada por nós). Depois, migramos para escola especial, que estava começando a surgir. Sempre acompanhado por terapeutas: fono, psicóloga, etc. Cresceu e evoluiu. Mudou de escola, sempre especial, mudou de terapeuta também.

Foi um caminho longo, muito difícil às vezes, mas nunca estático.

Veio a adolescência e seus incontáveis desafios. Sobrevivemos a ela também.

Seguimos no nosso mútuo processo de amadurecimento, Pedro, nós (seus pais) e a família. E os amigos, também. Eles cresceram conosco.

Com o tempo, os resultados começaram a aparecer. Frequentar um cinema, um barzinho, comer pizza com os amigos nos sábados à noite. Ter amigos, isso também é uma vitória. Viagens, principalmente o gosto de ver coisas novas, bonitas, diferentes! Quem diria, não

é? Para uma pessoa dentro do espectro! Pois então, com o Pedro é assim.

O tempo tem passado muito rápido ultimamente. Pedro é um adulto, vai completar 33 anos em junho. E nós, seus velhos pais, somos setentões (hehehe).

Aos setenta, que completei agora em maio, cheguei à conclusão que está na hora de parar. Seguir de forma mais descompromissada, mais leve, já não é sem tempo. Seguir na vida que estamos forjando, meu filho, meu marido – pai do Pedro – e eu. Até porque,

tem tanta gente mais jovem que pode contribuir com esta linda **Revista**.

Enfim, os problemas acabaram? Por Deus, não! Nunca acabam. Aprendi a selecioná-los. Ajuda muito. Mas há um, comum a todos nós, pais e cuidadores de pessoas dentro do TEA, que não conseguimos resolver. Somos mortais. Como ficarão nossos filhos? Moradias assistidas? Aqui, no Brasil? Bem, milagres acontecem, ou aconteciam em outros tempos. Contar com a família, com irmãos, primos, noras e genros, é o que resta. E, vamos combinar, é tremendamente injusto! Vamos seguindo, enquanto for possível, desfrutando o que já foi conquistado, rejubilando-nos com os novos sucessos e contando, como sempre aliás, com a Providência Divina.

Até mais ver, leitores bondosos que gastaram seu precioso tempo, ao longo desses anos, lendo, como disse o poeta, “essas mal traçadas linhas”. 🍷





Cursos e Produtos:  
[www.pecs-brazil.com](http://www.pecs-brazil.com)



Ensine seu filho(a) ou aluno(a) as habilidades necessárias para comunicar funcionalmente

PECS Nível 1, PECS Nível 2, Certificação Implementador PECS, Habilidades de Comunicação Críticas e ABA Funcional



Pyramid Consultoria Educacional do Brasil Ltda  
Avenida Afonso Pena, 3924, Sala 310  
Belo Horizonte, Minas Gerais

Saiba mais no [canalautismo.com.br](http://canalautismo.com.br)

C • A • N • A • L

# AUTISMO

Veja alguns destaques resumidos do Canal Autismo, que publica conteúdo diário sobre autismo. Para ler os textos completos de cada notícia, acesse o site [CanalAutismo.com.br](http://CanalAutismo.com.br) ou use o QR-code que está na página do índice desta edição.

## Podcast Espectros recebe Chimura, Ana Chacur e Guilherme de Almeida

O podcast Espectros recebeu pessoas de destaque do cenário do autismo no Brasil nos últimos episódios. O entrevistado de abril foi Willian Chimura, graduado em sistemas para internet e doutorando em psicologia, divulgador científico, palestrante, professor e programador. Depois de descobrir o próprio autismo, tornou-se um dos principais nomes da produção de conteúdo sobre autismo no YouTube

e participou da criação de políticas públicas em nível estadual e federal. Em maio a entrevistada foi a arquiteta Ana Paula Chacur. O episódio 29, do mês de junho, receberá o professor Guilherme de Almeida. O Espectros é o podcast de entrevistas da [Revista Autismo](http://RevistaAutismo.com.br) / Canal Autismo (acesse <http://canalautismo.com.br/>

espectros). Mensalmente, o jornalista Tiago Abreu recebe as pessoas que constroem a comunidade do autismo no Brasil para saber mais sobre esses indivíduos, além da história, seja familiar, profissional ou pessoal com o diagnóstico.

## 86% das pessoas nunca receberam treinamento sobre neurodiversidade no trabalho

A pesquisa "Neurodiversidade no Mercado de Trabalho", realizada pela Consultoria Maya, em parceria com a Universidade Corporativa Korú, e apoio da startup Tismoo.me e do Órbi Conecta, aponta a falta de conhecimento circulante acerca da neurodiversidade. O estudo, feito a partir de uma base de 12 mil estudantes e profissionais ligados à Korú, foi divulgado no último 2 de abril,

Dia Mundial da Conscientização sobre o Autismo. O objetivo foi difundir informações para a população e assim reduzir a discriminação e o preconceito que cercam as pessoas afetadas pelo transtorno do espectro do autismo (TEA).



## Demanda de autismo no SUS em SP cresceu 384% em cinco anos

A demanda por intervenções relacionadas ao autismo no Sistema Único de Saúde (SUS) em São Paulo aumentou 384% em cinco anos. A procura crescente, segundo os órgãos oficiais, está relacionada à maior conscientização sobre o autismo e à mudança na compreensão do diagnóstico pela comunidade médica.

## Aqui tudo voa

Incluindo as suas encomendas



+80 mil entregas diárias



+5 mil cidades atendidas



Serviço expresso para todas as capitais

Seu e-commerce tem encomenda pra hoje? Manda pela Azul: [azulcargoexpress.com.br](http://azulcargoexpress.com.br)



O seu negócio não pode parar. Ao contrário, ele precisa voar. Nosso serviço expresso entrega tudo\* que você imaginar em até 48 horas para todas as capitais brasileiras.

\*Consulte itens permitidos, restrições e regras em nosso site: <https://www.azulcargoexpress.com.br/institucional/Servicos>

## 65% dos autistas adultos no RS estão desempregados, diz pesquisa

Saiba mais no  
canalautismo.com.br

Os resultados da pesquisa Características da População com Autismo no RS foram divulgados no início de abril, pela Fundação de Articulação e

Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades no Rio Grande do Sul (Faders), baseada nos dados obtidos

por meio das solicitações de Ciptea. A pesquisa aponta, entre outros números, que 65,6% dos autistas adultos estão desempregados naquele estado.

## Força Aérea em Natal promove evento de autismo

A Força Aérea Brasileira, por meio da Base Aérea de Natal (BANT), realizou atividades de conscientização

sobre o autismo no dia 29.abr.2024 para o efetivo, familiares e convidados. Os eventos planejados na Guarnição de Aeronáutica de Natal visaram tanto a pessoas autistas quanto à conscientização de todo o efetivo sobre inclusão e

respeito às diferenças. Autistas puderam explorar instalações das unidades aéreas e participar de simulações de voo. Foram ministradas oficinas sensoriais por profissionais de psicologia, fonoaudiologia e terapia ocupacional do GSAU-NT.

## Autista, fã de Bruno & Marrone janta com a dupla

Ricardo, um influenciador autista conhecido por seus vídeos narrados por sua mãe, Dalva, fez um pedido inusitado em uma de suas gravações: jantar com Bruno e Marrone, dupla sertaneja da qual é fã, com os músicos pagando a conta. O vídeo viralizou e chegou até os cantores, que atenderam ao pedido do influenciador no início de abril.



## A inclusão é um dos caminhos que guia nossa rota.

Nós, da Jamef, seguimos juntos com a Revista Autismo na jornada de construir um mundo com mais inclusão e diversidade, colaborando com a distribuição dos exemplares em todo o Brasil, reforçando nosso compromisso com a sociedade.



## Judy Singer se defende de autores e pesquisadores autistas e fala em 'cancelamento'

A 19th, uma agência de notícias independente dos Estados Unidos, publicou uma reportagem sobre os conflitos envolvendo a socióloga australiana Judy Singer, historicamente conhecida como uma das principais figuras em torno do conceito de neurodiversidade, com pesquisadores e teóricos autistas. O principal ponto de debate está em um artigo publicado em 2024

que argumenta que a autoria do termo "neurodiversidade" não deve ser atribuída a uma só pessoa, e que o termo surgiu de forma coletiva em fóruns autistas da década de 1990.

As críticas de pesquisadores como Robert Chapman, Nick Walker e Steven Kapp surgem tempos depois que Singer foi acusada de fazer declarações transfóbicas nas redes sociais. Martijn Dekker, programador de computadores

que ajudou a hospedar um fórum online chamado Independent Living on the Autistic Spectrum (InLv), afirmou que Singer queria o crédito pela ideia, mas que na verdade todos aceitaram passivamente.

